

# TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO 9º PERÍODO DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA IES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Anderson Reis de Sousa\*  
Michelle Teixeira Oliveira\*\*  
Milena Marques Cerqueira\*\*\*

O exercício da enfermagem caracteriza-se como um trabalho que exige um estado de alerta constante, exigindo do indivíduo um grande consumo de energia física, mental e emocional. A qualidade de saúde deste profissional relaciona-se de forma bastante eloquente com as condições de trabalho. O presente estudo objetiva refletir sobre a percepção dos discentes do 9º período de um curso de graduação em enfermagem, visto que estes estão a um passo de adentrar no mercado de trabalho e precisam estabelecer uma percepção crítica e reflexiva sobre a relação de trabalho e a qualidade de vida na e da enfermagem. Trata-se de um estudo de campo, de caráter exploratório descritivo, com abordagem quantitativa. Foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior do município de Feira de Santana – BA, na qual teve como sujeitos do estudo 27 discentes, do quantitativo total de 40 no 9º período do curso de enfermagem. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a aplicação de um questionário. Sendo realizado posteriormente uma análise estatística simples, sinalizados através de gráficos e tabelas, para a discussão dos resultados e diálogo com o ambiente teórico. A assistência em enfermagem é uma atividade estressante e desgastante, em decorrência de propiciar ao trabalhador o convívio diário com o sofrimento alheio, bem como exigir do mesmo uma constante atualização e habilidades técnicas, além do excesso de cobranças pessoais e externas sofridas em vigência de se ter responsabilidade sobre o cuidado com a vida de um indivíduo fragilizado e enfermo. Segundo os dados colhidos, destacamos como principais resultados encontrados que 51,8% dos egressos consideram que as condições de trabalho dos setores em que a enfermagem atua se constitui como ruins; 74,0% atribuem o conceito de que relação entre trabalho e remuneração salarial na enfermagem é péssima; 48,1% comungam da ideia de que a carga horária dos enfermeiros é ruim; no que tange aos diversos vínculos empregatícios que o enfermeiro ocupa ao mesmo tempo, 48,1% dos entrevistados consideram ruim essa prática; além disso, 62,9% tem a percepção de que o exercício da enfermagem desencadeia doenças ocupacionais frequentemente e 40,7% acreditam, também, que as condições de trabalho deficitárias prejudicam a vida em sociedade dos mesmos, a exemplo da disponibilidade para o lazer e atividades sociais. Contata-se, portanto, que a percepção dos discentes perante a QVT é algo que apresenta-se com uma imagem negativa, visto que a maioria deles percebem que as condições externas do trabalho da enfermagem, tais quais condições salariais e o risco de doenças ocupacionais, bem como a falta de incentivo das instituições de trabalho aos cuidados preventivos e periódicos da equipe se estabelecem como fatores que reduzem a qualidade de vida do profissional de enfermagem. Se fazendo necessário que tais questões sejam discutidas na graduação, tendo vista que os profissionais que adentrarão no mercado profissional, deverão ter uma consciência crítica e reflexiva sobre os entraves encontrados no ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Trabalho. Qualidade de Vida.

---

\* Enfermeiro graduado pela Faculdade Nobre de Feira de Santana. son.reis@hotmail.com

\*\* Enfermeira. Professora Mestre da Faculdade Nobre de Feira de Santana. michelle@gruponobre.net

\*\*\* Discente do curso de enfermagem, 9º semestre da Faculdade Nobre de Feira de Santana. Relatora. mileena.marques@hotmail.com